



A FORÇA E A CORAGEM DOS GUERREIROS

Olhai o mundo de injustiça e sofrimento ao redor.

Talvez você já nem consiga fazer isso, anti a própria dor que sente.

Todo mundo sofre. E alguns sofrem insuportavelmente, até a morte.

Não, nem o mundo nem a vida são um mar de rosas.

É preciso ter muita garra e disposição para enfrentar não só a miséria, ou as doenças e tragédias que nos acometem.

É preciso se posicionar como um GUERREIRO em todas as situações, mas principalmente contra a falta de Amor, contra a Indiferença, a Ambição e a Desigualdade de muitos.

É preciso ir à luta cientes de que não é apenas a espada, a armadura, o escudo e a lança que fazem o GUERREIRO, mas, sobretudo, a Paixão e o Espírito.

São, portanto, as principais armas de um GUERREIRO seu coração e sua alma, sentimentos que ele precisará pôr em tudo, pois este mundo ainda pensa muito individualmente e quase nada coletivamente.

E para este pensamento mudar será preciso que muitos GUERREIROS se unam na difícil tarefa de conseguir oferecer uma rosa para aquele que lhe fere o peito. Pois unidos somos mais fortes!

Silvia Gomes
Índia seus cabelos

DATAPREV RASGA O ACORDO COLETIVO DE TRABALHO

SINDPD-DF VAI DENUNCIAR EMPRESA POR PRÁTICAS ANTISSINDICAIS NA OIT

Página 12



GREVE DA COBRA

Empresa se recusa a negociar e
acordo é fechado no TST

Página 11



5º TORNEIO DE FUTEBOL – SOCIETY

Trabalhadores comemoram o
Dia do Profissional de TI

Página 13



EDITORIAL

Redescobrimos nossa capacidade de nos indignar

“Se você é capaz de tremer de indignação a cada vez que se comete uma injustiça no mundo, então somos companheiros”.

Che Guevara



A greve do Serpro trouxe importantes lições para os trabalhadores: o despertar da solidariedade e a consciência de classe de que a luta é de todos. No momento em que acreditamos na mobilização e nos apoiamos, nos descobrimos todos e todas trabalhadoras e trabalhadores. E juntos, somos mais fortes.

Os trabalhadores redescobriram sua capacidade de se indignar e transformaram esse sentimento na mola propulsora de luta. Em um movimento marcante pela presença feminina, todos deram sua contribuição e partiram para o convencimento dos colegas, mas sempre respeitando as diferenças. Aos poucos, a greve se fortaleceu. E o Serpro parou!

Saímos vitoriosos, mas não somente pelas conquistas econômicas que logramos, acima de tudo pela união que construímos. Saímos fortalecidos e prontos para outras lutas.

Mostramos a direção do Serpro que não se pode brincar com a dignidade do trabalhador. Somos importantes, construímos essa empresa e temos nosso valor!

O momento é de comemorar e continuar se indignando! Temos um processo de unificação entre Serpro e Dataprev vertical que corre sem ouvir a representação dos trabalhadores. Será mais um problema que precisará da disposição de luta de nossa categoria para chegarmos ao fim com uma construção boa para o Brasil e para nós trabalhadores. Essas duas empresas detêm trabalhadores qualificados e conhecimento tecnológico que precisam trabalhar em prol do crescimento do nosso País.

Os companheiros da empresa Cobra iniciaram a campanha salarial com uma proposta de reajuste pífio de 3%, muito aquém de suas necessidades, e diante da intransigência da empresa deflagraram greve e o acordo é fechado no TST. Seremos testados em nossa força de organização e enfrentamento, mas estamos confiantes na força dos trabalhadores.

A nossa solidariedade de classe será testada e precisaremos de nossa capacidade de indignação para combater a terceirização e os males que um Congresso Nacional conservador quer imputar aos trabalhadores. Temos que nos contrapor aos retrocessos!

É com o espírito de força renovado que desejamos Boas Festas a todos e um 2016 de muita luta e conquistas.

DJALMA ARAÚJO FERREIRA
Presidente do SINDPD-DF

EXPEDIENTE

SINDPD-DF

SDS Ed. Venâncio V - Loja 04, Térreo
CEP: 70393-900 Brasília-DF
(61) 3225-8089 Fax: (61) 3226-4339
sindicato@sindpd-df.org.br
www.sindpd-df.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA

DJALMA ARAÚJO FERREIRA

Presidente

EDSON SIMÕES CORRÊA

Secretário-geral

MARCELO LUIZ DE BARROS

Diretor Administrativo e Financeiro

EUDES RODRIGUES DA SILVA

Diretor de Divulgação e Imprensa

MARIA DO SOCORRO NEVES SANTOS

Diretora de Saúde e Condições de Trabalho

MARLI APARECIDA DE OLIVEIRA

Diretora de Informática e Assuntos Profissionais

ALBENES FRANCISCO SOUZA

Diretor de Formação Política e Profissional

CLAUDINEI PIMENTEL DA ROCHA LOPES

Diretor de Relações Sindicais

ANTÔNIA MARIA PONTES FERNANDES DE OLIVEIRA

Diretora de Assuntos Jurídicos

DIRETORIA PLENA

ROSA MARIA MONTEIRO DE BARROS ALMEIDA

LEITE DIAS (In memoriam)

PAULO ROBERTO RAMOS SOARES

OSIEL ROCHA DE JESUS

JOÃO BATISTA DE BARROS

ELAINE CRISTINA LEMES DA SILVA

FRANCISCA DAS CHAGAS FERREIRA

JURANDIR SILVA UMBELINO

CLAUDIO ALVES DE OLIVEIRA

CONSELHO FISCAL TITULARES

ISMAEL DA CONCEIÇÃO FERREIRA

LEONARDO DE OLIVEIRA LINHARES

ÉLIA GONZAGA DE CARVALHO

CONSELHO FISCAL SUPLENTES

DENILSON IVALDO SILVEIRA SANTOS

ELENICE NUNES DE PAULA CARDOSO

JAIRO DA SILVA CARVALHO

REDAÇÃO, REVISÃO, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Repense

Fotos: Marcelo Lima/Depositphotos.com

Tel.: (61) 3038-9392

repense@agenciarepense.com

www.agenciarepense.com

Tiragem: 8 mil exemplares

As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

DF
DADOS



Trabalhadores unidos após movimento grevista histórico



O ano de 2015 será inesquecível na luta dos trabalhadores do Serpro. Uma greve histórica de 29 dias no Distrito Federal e de projeção nacional mostrou a importância dos empregados para a empresa e da relevância de seus serviços para o Brasil.

Os trabalhadores se descobriram fortes e, unidos, ganharam motivação para alavancar uma greve e o movimento nacional. O Distrito Federal foi o estado que computou o maior número de trabalhadores e de horas, 772 pessoas e 57.882 horas.

Renovados em suas indignações e conscientes de seu poder de mobilização, os trabalhadores foram ao Tribunal Superior do Trabalho (TST) discutir o acordo coletivo e conquistaram avanços históricos, até então

“Tivemos muitos desafios em nossa jornada, mas o consenso e a união preponderaram, o que nos tornou capazes de avançar muito mais. Os trabalhadores estão de parabéns pela mobilização e por conclamar e acreditar na representatividade do sindicato, o que foi decisivo em todo esse processo de greve”, afirma Djalma Ferreira, presidente do SINDPD-DF

negados pela empresa, como o reajuste do tíquete utilizando o índice de alimentação fora do domicílio (10,92%) com a redução do percentual descontado dos trabalhadores com variação de 20% a 40%, e a constituição de Comissão Paritária para estudo da redução da jornada de trabalho.



COMEÇA O MOVIMENTO DE MOBILIZAÇÃO NO DF APÓS A EMPRESA SE NEGAR A NEGOCIAR

O SINDPD-DF realizou mobilizações em frente a sede e a regional para pressionar o Serpro a retomar a negociação da campanha salarial de imediato. Até então, as mesas estavam suspensas e a empresa ignorava os ofícios da representação dos trabalhadores. Os sindicatos do Amazonas,



Ceará, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo participaram da mobilização organizada pelo DF. Na ocasião, o diretor do Serpro Antônio João recebeu uma comissão de dirigentes sindicais e trabalhadores e comunicou que a empresa estava construindo uma proposta financeira para apresentar.



SERPRO SEGUE SEM APRESENTAR PROPOSTA ECONÔMICA E TRABALHADORES INTENSIFICAM ATOS DE PROTESTO

Em Brasília, trabalhadores indignados aprovam calendário de mobilizações do comando nacional de campanha salarial a partir de 1º de setembro. Dirigentes nacionais vem a capital registrar apoio ao movimento que se inicia.

“A sociedade precisa conhecer a importância dos trabalhadores do Serpro para nos apoiar em nossas reivindicações, pois as pessoas usam os nossos produtos como o imposto de renda on line e não sabem que é desenvolvido por tecnologia de profissionais brasileiros dentro dessa empresa tão importante para o Brasil. Temos direito ao nosso reconhecimento”, afirmou Telma Dantas, diretora da Fenadados e membro do comando da campanha do Serpro.





ATOS DE MOBILIZAÇÃO, AGRESSÃO DA PM E INÍCIO DA GREVE MARCAM AS AÇÕES DOS TRABALHADORES



O mês inicia com buzinaço e protesto de mais de 300 trabalhadores em frente ao Ministério da Fazenda. Apesar de compromisso do gabinete do ministro Joaquim Levy de que as negociações seriam retomadas, o Serpro permaneceu calado e as ações foram intensificadas.

A PM em uma ação truculenta lançou gás de pimenta contra os manifestantes e atingiu a diretora Jurídica do SINDPD-DF, Antonia Pontes, e outros trabalhadores. O SINDPD-DF denunciou na Corregedoria da PM o major que agrediu os trabalhadores e a polícia está em processo de investigação.

As ações se concentraram na regional e sede e uma manifestação pacífica dos trabalhadores foi interrompida violentamente no dia 23/9, por ação policial, quando duas pistas em frente a empresa foram fechadas e a polícia acionada.

No Distrito Federal, os trabalhadores confiantes e amparados pelo SINDPD-DF decidiram pela greve por tempo indeterminado e iniciaram o movimento no dia 30/9, mesmo sabendo que não era consenso em todo o Brasil.





INTRANSIGÊNCIA DO SERPRO LEVA TRABALHADORES AO TST

Pressionada com a greve, a empresa solicita mesa de negociação e apresenta uma proposta para 2 anos de reajuste de 5,5% em 2015 e com pagamento dos retroativos de 50% em novembro de 2015 e 50% em janeiro de 2016. Em 2016, o reajuste seria de 5% com possibilidade de negociação apenas do índice econômico na data-base da categoria, com repercussão nas demais cláusulas econômicas. As cláusulas sociais estariam congeladas sem possibilidade de negociação.

A proposta é rejeitada no DF e a greve fica acirrada. A empresa tenta desmobilizar os trabalhadores trazendo empregados do Rio de Janeiro para Brasília, a fim de suprir a falta do quadro de pessoal. A representação dos trabalhadores combate a atitude e o Serpro volta atrás. No Distrito Federal, o Serpro questiona levemente a

legalidade da greve. Mais uma mentira que o SINDPD-DF combateu e comprovou com documentos que a greve era legal.

Em mais uma atitude de desmobilização, o Serpro anuncia desconto nos salários dos dias parados. As entidades sindicais ingressam com Ação Civil Pública na Justiça e é concedida liminar para o Pará, garantindo que não poderia haver desconto enquanto estivesse em negociação o acordo. A Fenadados consegue estender os efeitos da liminar para todos os trabalhadores no Brasil.

Os trabalhadores elegem o 13 de outubro como DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE LUTA e, em Brasília, reúnem-se com suas famílias em frente a sede da empresa, quando ocorre mais uma mesa de negociação.





Firmes, os trabalhadores de Brasília se mantêm engajados na luta que reivindica mais do que um reajuste salarial, e busca resgatar a dignidade de quem faz parte do quadro funcional da empresa.

Com cornetadas, buzinaços e ao som da clássica música “Índia seus cabelos”, cantada pelo nobre palhaço e deputado federal Tiririca, os trabalhadores intensificam os piquetes em frente a sede do Serpro.

No dia 20/10, a Fenadados ajuiza dissídio coletivo econômico em desfavor do Serpro e audiência de conciliação é marcada para o dia 26/10. Em quatro horas de negociação exaustiva e de grande dificuldade, o ministro Ives Gandra, vice-presidente do TST, faz sua proposta para os trabalhadores:

- 1) Reajuste salarial de 7% a ser implementado integralmente na folha de pagamento do mês de novembro/2015;
- 2) Pagamento das diferenças salariais decorrentes da concessão dos reajustes retroativo a 1º de maio de 2015, em duas parcelas iguais, nos meses de dezembro/2015 e janeiro/2016;
- 3) Aplicação do índice da inflação acumulada do período, de 8,17%

a todos os benefícios constantes do Acordo, à exceção do ticket-alimentação, em relação ao qual será aplicado o reajuste de 10,92% correspondente à variação da inflação do item alimentação;

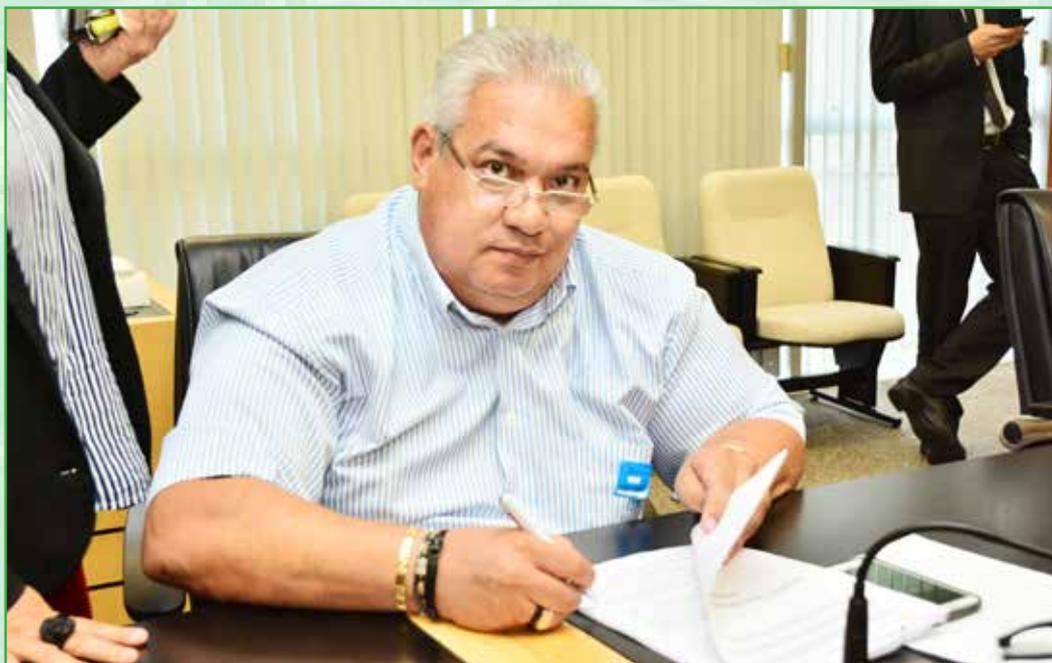
- 4) Concessão de uma cartela adicional de ticket-alimentação, já com o reajuste de 10,92%, com redução do percentual descontado dos trabalhadores, segundo tabela que varia de 20% a 40%;
- 5) Constituição de Comissão Paritária, formada por representantes da empresa, da Fenadados e dos sindicatos assistentes (SC e RS), no prazo de 30 dias contados da assinatura do Acordo, para estudo da redução da jornada de trabalho no âmbito da empresa;
- 6) Manutenção das demais cláusulas do ACT anterior;
- 7) Compensação das horas não trabalhadas em virtude de paralisações ocorridas em 2015, no prazo de 12 meses, utilizando-se inclusive das liberações parciais para o exercício de atividades sindicais, previstas na Cláusula 31ª do ACT 2015/2016, das Licenças APPD´s e de afastamentos permitidos pelos TRE´s.



ASSINADO O ACORDO NO TST

A representação dos trabalhadores não consegue negociar os dias parados, pois em uma atitude unilateral, os sindicatos do RS e de SC protocolaram documento junto ao Superior Tribunal do Trabalho (TST) solicitando a assinatura do acordo coletivo no tribunal.

O acordo foi assinado no dia 13 de novembro e a mesa agendada para negociar os dias parados foi cancelada pela empresa. No tribunal, o ministro Ives Gandra não permite nenhuma negociação. Fenadados e Serpro assumem o compromisso de negociar em mesa posterior.



No dia 25/11, o Serpro apresentou à representação dos trabalhadores uma proposta unilateral para compensação dos dias parados. A empresa não abriu nenhuma possibilidade de negociação e afirmou que está cumprindo o descrito em ata na assinatura do acordo coletivo no Tribunal Superior do Trabalho (TST).

Os dirigentes sindicais lembraram ao Serpro que as paralisações e greve foram fruto da intransigência em não negociar com os trabalhadores e as mobilizações ocorreram porque a empresa arrastou a campanha salarial com o cancelamento de mesas e a demora em apresentar sua proposta econômica.

“A proposta aprovada ficou mais próxima da realidade desejada.

Há anos reivindicamos a redução da jornada e conquistamos a criação dessa comissão paritária no tribunal. Resgatamos a capacidade de enfrentar uma situação complicada e partir para a luta. Parabéns a Direção do SINDPD-DF, aos empregados do sindicato por todo o apoio e infraestrutura que foi essencial para o nosso movimento e essa luta. Esse resultado é fruto da nossa construção coletiva de quem fez a greve”, afirmou Luiz Carlos Ferreira, membro da OLT/DF.

A representação dos trabalhadores acredita que o movimento iniciado em 2015 vai repercutir positivamente nas negociações salariais em 2016, já que os trabalhadores seguem unidos em prol de suas reivindicações.



“Essa campanha foi o reflexo da nossa luta. Construímos o melhor acordo dentro de um cenário que não estava favorável. Os trabalhadores perceberam que são eles que fazem o movimento e que quando estão unidos, somos realmente fortes. O sindicato é um canal, mas sem a força dos trabalhadores não consegue avanços. A greve aqui em Brasília foi um exemplo da nossa força e união em prol de um objetivo em comum, o respeito e valorização dos trabalhadores do Serpro”, afirma Antonia Pontes, diretora Jurídica do SINDPD-DF.

**Kátia Domício, 36 anos de empresa**

“A nossa greve começou com medo e muitos achando que as pessoas não iam aderir. Depois a gente foi vendo a força e muitas mulheres, graças a Deus as mulheres imperaram nessa greve. O movimento foi muito bom. Se todos os empregados tivessem descido seria muito melhor e teríamos alcançado os 8,17%, mas infelizmente não podemos contar com todos. Para os que estavam aqui firmes e fortes, nós nunca vacilamos, não pensamos em desistir e ficamos até o final do movimento. Caso fosse preciso ficaríamos mais tempo porque somos mulheres de coragem, guerreiras e nos sentimos vitoriosos. Agradecemos a todos que participaram do movimento e, inclusive, aos que desacreditaram, porque com base neles nos fortalecemos e ficamos firmes e fortes”.

**Rodolfo Sacramento, 10 anos no Serpro**

“A greve foi um diferencial esse ano pela participação do sindicato. Agradeço a estrutura que foi proporcionada de tendas, comida e água. Até entendo como uma certa vitória, apesar de a gente não ter o esperado dos índices de reajuste e tinha expectativa de ter uma negociação mais efetiva para a compensação do banco de horas. Foi frustrante porque aguardávamos isso como meta no fechamento da greve, mas ficou uma porta aberta de negociação. Nós trabalhadores também temos que parar de terceirizar nossa responsabilidade e depositar todas em um terceiro, no caso o sindicato, federação ou qualquer outra entidade. Temos que assumir responsabilidades tanto com o ônus quanto com o bônus, aprender a planejar as ações de forma nacional e sincronizada como a paralisação no dia 13 e o apagão que aconteceu com a conciliação com o ministro no TST. Esse tipo de ação mostra que se a gente tiver boa vontade individual pode trabalhar numa ação mais coletiva junto com a nossa categoria, que é o mais importante”.

**Johnson Rodrigues,
10 anos de empresa**

“Foi bonito demais ver que conseguimos resgatar esse movimento. Considero a campanha muito vitoriosa. Lutamos muito. Todos estão de parabéns e convido a todos a estar na próxima luta”.

**Silvia Gomes, a Índia,
36 anos de empresa**

“Particpei de todos os movimentos com ou sem vitória. A greve é a voz dos trabalhadores. Incorporei essa personagem de índia que representou um símbolo de nossa luta, de todos esses guerreiros. Conte com o apoio de muitos colegas que entenderam essa luta, inclusive chefes e superintendente”.

**Micheline Oliveira, 10 anos de empresa**

“A situação e o movimento foram de muito aprendizado, principalmente com as pessoas mais experientes. A gente teve nesse período momentos de altos e baixos e soubemos lidar de maneira respeitosa entre nós e com as pessoas que estavam lá dentro. Algumas pessoas se incomodaram com a nossa índia tocando, com a nossa buzina, mas a nossa intenção não era incomodar, era conclamar os colegas que viessem para a luta e se juntassem ao movimento. Foi um período marcante na empresa, pois houve uma mobilização grande nessa campanha e a gente espera que outras pessoas a partir desse movimento venham para as próximas e percebam a importância de estar junto nessa hora. Nosso salário vira pó se a gente não lutar e não significa só salário, significa passar uma mensagem para a empresa da necessidade de investimento em qualidade de vida, de respeito com o trabalhador. Nós não somos vagabundos, tinham atividades programadas e procurávamos sempre chamar os colegas pra atuar na greve de forma efetiva. O que tem aqui é trabalhador lutando por dignidade. Esse é o nosso recado nesta campanha”.



Ana Tereza Milhomem, 34 anos de empresa

“Sempre participei de greve, mas essa me surpreendeu. Foi muito importante esse movimento. As guerreiras, as mulheres, construíram um diferencial muito grande porque estávamos unidas e juntas. Todos os dias eu acreditei no movimento e estamos todos de parabéns. A gente não conseguiu o que queria, mas conseguiu o que pôde. Então foi muito importante esse movimento para todos nós. Eu só agradeço as minhas colegas e amigas porque todos os dias estávamos aqui ajudando, fazendo buzinação, distribuindo folhetos, conversando com as pessoas que estavam lá dentro, motivando-as independentemente de estarem no movimento ou não. A gente acreditou e somos vitoriosos”.



Luiz Carlos Ferreira, 30 anos de empresa, membro da OLT no quarto mandato

“Na realidade, a greve existiu mais por força do próprio empregado. A gente puxa e tenta organizar o movimento, tenta convencer, mas a decisão de ir, de fazer e construir a greve é dos trabalhadores. Assim como a solução de ir para o TST. Não é a proposta ideal ainda para os trabalhadores, porém é bem mais favorável do que a empresa apresentou. Como não tinha outro caminho o encerramento da campanha se deu com a proposta apresentada na conciliação no TST. A unificação das diversas correntes políticas e a participação de sindicatos não-filiados à Fenadados na mesa de negociação; o retorno das negociações para dentro da empresa; o comprometimento da direção do SINDPD-DF com as definições aprovadas em assembleia e sua defesa intransigente; tudo isso fez com que a confiança na direção do sindicato voltasse. Então, isso foi importante também para o movimento. Foi um movimento bem-sucedido em função da participação e da unificação de todas as correntes”.

Vitória Carvalho, 40 anos de empresa

“Eu participo desde o início dos movimentos. Fiz parte da representação dos trabalhadores e do sindicato. Participei de muitas greves aqui, mas era diferente. Naquela época a gente era oposição e era mais fácil fazer oposição ao governo. Hoje nós não temos o apoio que a gente esperava do Partido dos Trabalhadores que ocupa aqui dentro da empresa. Os camaradas que deveriam vir aqui nos defender são nossos algozes. Eu fiquei 16 anos fora do Serpro, pois era aposentada e fui demitida e quando retornei eu vi o movimento muito parado. Como a injustiça está muito grande contra a nossa categoria eu decidi descer e me juntar com convicção nesse movimento. Se eu já tinha convicção em 1992, agora muito mais com a minha idade. As mulheres nesse movimento foram a alavanca de tudo aqui, principalmente a Antônia, que soube conduzir com liderança, é transparente e quer o melhor para os trabalhadores. Sai vitoriosa porque sou uma pessoa da velha guarda como muitos aqui e a gente tem força. Os mais novos precisam amadurecer para ter essa força, mas com essa greve eles terão a capacidade de raciocinar que precisam brigar pelas conquistas, porque mais tarde nós não estaremos aqui. Acredito que tenham resgatado essa consciência política para que venham assumir a empresa doravante”.



Com a energia renovada, reacendemos a esperança de mais conquistas e realizações para todos nessa nossa caminhada.

Agradecemos aos que compartilharam e distribuíram sorrisos e ideias em 2015.

A todos, um 2016 renovado e fermentado de sucesso e conquistas.

Boas Festas!
Diretoria SINDPD-DF





A COBRA PAROU

TRABALHADORES EM GREVE FECHAM ACORDO NO TST

Os trabalhadores da Cobra/BBTS Tecnologia cansaram da intransigência da empresa e decidiram discutir o acordo coletivo no Tribunal Superior do Trabalho (TST). A Fenadados ajuizou dissídio coletivo no dia 25/11 e a conciliação ocorreu no dia 1/12.

A audiência demorou cerca de três horas e ao final o ministro Ives Gandra apresentou sua proposta, que foi aprovada em assembleia pelos trabalhadores:

- 1) Reajuste salarial de 9% a ser implementado integralmente na folha de pagamento do mês de dezembro/2015, retroativamente aos salários de 1º de outubro de 2015;
- 2) Aplicação do índice da inflação acumulada do período, de 9,5% a todos os benefícios constantes do acordo, à exceção do vale-alimentação e vale-refeição, em relação aos quais será aplicado o reajuste de 10,4% correspondente à variação da inflação do item alimentação;
- 3) Manutenção das demais cláusulas do Acordo Coletivo de Trabalho anterior, acrescido da cláusula já acertada sobre o vale-transporte em pecúnia;
- 4) Encerramento do movimento paredista a partir da zero hora do dia 3 de dezembro de 2015;
- 5) Compensação, no prazo de 180 dias, de 10 dos 16 dias parados, nesta proporção, em relação aos dias úteis efetivamente não trabalhados, o que corresponde a 60% dos dias parados e abono de 40%.

O avanço na proposta foi possível pela pressão dos trabalhadores em greve, que fortemente mobilizados e apoiados pelo SINDPD-DF conseguiram reverter uma proposta de reajuste salarial que iniciou em 3%.

“O avanço só foi possível por interferência do ministro, pois a Cobra

afirmou ter um teto máximo de 7,7%. Como o ministro não obteve êxito na negociação com a empresa e pôde constatar sua intransigência, formulou uma proposta justa e mais próxima da reivindicação dos trabalhadores”, afirmou Maria do Socorro, diretora do SINDPD-DF.

UMA BANANA PARA A COBRA

O SINDPD-DF repudia a atitude do assessor da presidência da Cobra, Nivaldo Pellizzer Júnior, que ameaçou agredir o representante sindical dos trabalhadores, Eder de Souza, por causa do buzinaço na porta da empresa.

Por outro lado, outros executivos da Cobra respeitaram o movimento legítimo dos grevistas, como o assessor Pedro Vieira, que se juntou aos trabalhadores na porta da empresa para conversar e aceitou, inclusive, uma banana para comer.

“Não aceitamos a postura desrespeitosa de certos dirigentes da empresa e vamos tomar providências para coibir esses atos. Os trabalhadores estão unidos e participaram ativamente da greve e não será nenhuma ameaça verbal ou física que vai nos deter”, afirma Maria do Socorro.

COBRA SOLICITA MESA E NÃO NEGOCIA

Os trabalhadores da Cobra repudiaram a postura da empresa em solicitar mesa de negociação e não negociar. Em resposta, os trabalhadores reafirmaram a mobilização e continuaram em greve. A empresa não apresentou proposta econômica ou social na mesa que ocorreu dia 20/11, na sede da Fenadados, e ainda apresentou um contingenciamento de 30% do quadro de pessoal, o que foi rejeitado pela representação dos trabalhadores.

A representação dos trabalhadores cumpriu fielmente a lei de greve. Além disso, como a Cobra Tecnologia não exerce atividade considerada essencial pela legislação vigente, os trabalhadores não estão obrigados a qualquer contingência.





DATAPREV RASGA O ACORDO COLETIVO DE TRABALHO

SINDPD-DF VAI DENUNCIAR EMPRESA POR PRÁTICAS ANTISSINDICAIS NA OIT

Em pleno transcorrer do processo de eleição da OLT-DF (Organização por Local de Trabalho) no Distrito Federal, a Dataprev demite de forma arbitrária, leviana e covarde trabalhadores devidamente inscritos e oficiados via SINDPD-DF.

Arbitrária porque após décadas de trabalho na Dataprev, estes trabalhadores são colocados para fora da empresa sem considerar o tempo para a Prevdta; leviana porque os termos colocados na Carta de Demissão são inverídicos e covardes, já que o processo administrativo está viciado pelo presidente da empresa, Rodrigo Assumpção, que conta com a conivência dos próprios colegas dos demitidos. A falta de respeito é uma característica visível dessa gestão.

A responsabilidade social divulgada no site da empresa é completamente contraditória, porque demissões imotivadas e quando motivadas, tendem a depreciar a competência ao trabalho, não podem representar a promoção do exercício da cidadania, e muito menos colaborar para a formação de uma sociedade justa, sustentável e solidária.

A formação é o processo que o movimento sindical encontra para renovar seus quadros e promover novas lideranças, sendo um dos princípios da CUT (Central Única dos Trabalhadores) a livre organização dos trabalhadores de base, defendendo a liberdade de organização e de expressão e se orientando por preceitos de solidariedade.

A partir de 2009, a Dataprev em Brasília, conforme nossos registros no SINDPD-DF, promoveu mais de 60 demissões, o que representa praticamente um trabalhador a cada mês. Não resta outra opção a não ser a DENÚNCIA POR PRÁTICAS ANTISSINDICAIS em órgãos internacionais, haja vista que até o momento não surtiu nenhum efeito as denúncias que já fizemos no âmbito do governo federal, que acoberta atitudes covardes de demissão de trabalhadores na empresa.

“A luta pela universalização dos direitos foi reafirmada ao longo do tempo com a participação ativa da CUT na construção de políticas públicas e afirmativas de vários setores e segmentos da sociedade”, afirma o deputado distrital Chico Vigilante, que tem acompanhado a questão dos trabalhadores da Dataprev.

SINDPD-DF CADA VEZ MAIS PRÓXIMO DA CATEGORIA

SINDICATO AMPLIA NÚMERO DE ACORDOS DE PLR E DE REPRESENTANTES SINDICAIS

Durante o ano de 2015, os dirigentes do SINDPD-DF intensificaram a campanha para eleição de representantes sindicais nos locais de trabalho com mais de 50 empregados. O objetivo é que a categoria fique cada vez mais próxima e esses representantes são um elo importante entre os trabalhadores e o sindicato.

Com o aumento do número de representantes, o SINDPD-DF pode atuar mais fortemente na defesa dos direitos dos trabalhadores. As denúncias enviadas ao sindicato por meio do site ou dos representantes têm sido resolvidas de forma implacável com

ações junto às empresas ou no Judiciário.

O SINDPD-DF solicita que os trabalhadores continuem a denunciar e ajudem o sindicato a fiscalizar as empresas. As denúncias podem ser feitas pelo site de maneira anônima, preservando a identidade do trabalhador.

Com a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho, o sindicato ampliou o quantitativo de acordos de PLR (Programa de Lucros e Resultados), beneficiando um número maior de trabalhadores, uma conquista histórica para a categoria de trabalhadores de TI das empresas particulares.



TORNEIO DE FUTEBOL DO SINDPD-DF PROMOVE CONFRATERNIZAÇÃO E UNIÃO DA CATEGORIA

Nos dias 14 e 15 de novembro de 2015, o SINDPD-DF realizou o 5º Torneio de Futebol, na modalidade Society. O evento esportivo faz parte do calendário da categoria e foi criado para comemorar o Dia do Profissional de TI, celebrado em 28 de outubro. Excepcionalmente esse ano, em razão do calendário de atividades sindicais e greve em diversas empresas, o evento ocorreu em novembro.

O campeão do evento foi o time da Ases, formado por trabalhadores do Serpro. Em segundo lugar o SINDPD-DF e, em terceiro, o estreado Softwave. O primeiro, segundo e terceiro lugares receberam troféus e medalhas. Os times desclassificados foram agraciados com medalha de participação. Ainda foram premiados o melhor goleiro, artilheiro e melhor jogador, escolhidos pela comissão técnica.





Esse ano, o torneio contou com a participação de 8 times: Ases, SINDPD-DF, Softwave, Redecom, Dataprev, Datamec, Cobra e Engebrás.

UNIÃO

Trabalhadores de empresas públicas e privadas da categoria de TI aproveitaram o domingo de futebol e churrasco de confraternização. Os trabalhadores do Serpro presentes comemoraram muito a assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) após uma greve de 29 dias.

“Saímos vitoriosos e fortalecidos dessa campanha salarial e temos convicção de que isso aconteceu pela união dentro do movimento sindical. A OLT/DF se surpreendeu positivamente com a iniciativa do SINDPD-DF de puxar essa greve nacional e todos ganhamos. Parabéns a toda a diretoria do sindicato e, principalmente, as mulheres que foram essenciais em toda essa mobilização”, afirma Luiz Carlos Ferreira, membro da Organização por Local de Trabalho.



O presidente do SINDPD-PE, Glaucus José Bastos Lima, prestigiou o evento e parabenizou o sindicato pela iniciativa de promoção do torneio.

Agradeço a Direção, funcionários do SINDPD-DF e assessorias pela dedicação e empenho para o sucesso do 5º torneio”.

Para o coordenador do torneio, Osiel Rocha, a missão foi cumprida em um ano de tantas lutas da categoria. “Nada melhor do que um final de semana como esse, onde reunimos os trabalhadores de TI para comemorar o seu dia com a paixão nacional, o futebol, coroados com churrasco e boa música.

“O torneio promoveu a confraternização e a união da categoria. Esses eventos esportivos são importantes para aproximar o trabalhador do sindicato e, em um ambiente de descontração, possibilitar que possamos nos conhecer ainda melhor”, afirma Djalma Ferreira, presidente do SINDPD-DF.

Ajude seu sindicato a ficar ainda mais forte. Convide um amigo para se filiar e somar forças com a gente. FILIAÇÃO, JÁ.

Preencha o formulário agora mesmo e faça do seu sindicato uma entidade mais forte.

Ficha de Filiação

Filie-se! Seja bem-vindo (a) à família SINDPD-DF.

Dados pessoais

Nome _____

CPF _____ RG _____ Data nasc. _____

Nacionalidade _____ UF nasc. _____

Estado civil _____ Sexo _____

Endereço _____

Bairro _____

Cidade _____ UF _____ CEP _____

Telefone residencial _____ Celular _____

Relação de trabalho

Empresa _____ Matrícula SIAPE _____

Local de trabalho _____

Função _____ Admissão _____

Matrícula _____ Telefone de trabalho _____

E-mail _____

Carteira de trabalho _____ Série _____ UF _____

Dependentes

Nome _____

Parentesco _____ Data nasc. _____

Nome _____

Parentesco _____ Data nasc. _____

Nome _____

Parentesco _____ Data nasc. _____

Obs.: é obrigatório preencher os campos de nome e e-mail. Após o envio desta ficha, você estará autorizando o desconto de 1% (um por cento) do seu salário. O SINDPD-DF entrará em contato com você o mais rápido possível. Na nossa página, você pode conhecer todos os descontos e como proceder para se beneficiar de nossos convênios.